

APRESENTAÇÃO

Julho de 2023 marca a publicação do segundo número do nono volume da Revista Sociologias Plurais, periódico discente do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPR. A presente edição conta com 14 artigos, elaborados por 16 acadêmicas e acadêmicos de 11 diferentes instituições, localizadas no Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste do Brasil, bem como uma instituição de Portugal.

O lançamento do presente número ocorre no mês em que a pesquisa publicada como parte da parceria entre a editora científica Elsevier e a agência Bori relata uma queda na produção da ciência nacional. Analisando dados colhidos ao longo do ano de 2022, nota-se que praticamente todas as instituições de pesquisa do país sofreram com redução no volume de publicação de artigos científicos que registram e promovem o debate na comunidade acadêmica. Ainda que outros países também tenham reportado uma diminuição em seus índices de produção científica, é imperativo que chamemos atenção para a especificidade da realidade brasileira. Por aqui, a ciência – construída quase totalmente pelas universidades públicas, a partir do compromisso de construção de conhecimento aberto, de qualidade e impactante para a população – passou os últimos quatro anos enfrentando a brutalidade da administração presidencial bolsonarista, que se dedicou a combater, desacreditar e erradicar qualquer instituição ou comunidade que não dobrasse os fatos em prol de seu governo. As últimas apresentações deste periódico registraram essa situação. A manutenção dos ciclos editoriais nos permite enxergar em primeira mão como a escassez e a incerteza afetam os meios para a produção da ciência, como atingem os prazos e a disponibilidade de pesquisadores e pesquisadoras. O futuro deve ser diferente. Nele deve ser central a constatação de que a valorização de quem constrói o conhecimento científico no Brasil é também a valorização da população brasileira.

Esse é o espírito com o qual a UFPR recebe, também neste mês, a 75ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). No evento serão apresentados debates e atividades centrais para a difusão e discussão sobre o saber científico, seus usos e suas possibilidades para o futuro do país. O encontro marca o momento de reconstrução e fortificação da rede de produção de conhecimento público,

gratuito e de qualidade no Brasil, voltado para brasileiros e brasileiras e preocupado com as formas de lidar com os desafios que o país enfrenta.

Os artigos que formam este número refletem algumas dessas preocupações, discutindo uma ampla gama de temáticas, que tratam da igualdade de gênero até o racismo ambiental, passando por temas como necropolítica, lutas por reconhecimento na atuação de movimentos sociais, caminhos do pensamento social brasileiro e os cruzamentos entre discussões decoloniais e *queer*. Dessa forma, seguimos honrando o compromisso que marca o nome de nossa publicação, promovendo um debate inclusivo, que preza o encontro e convivência de perspectivas diversas para a construção das Ciências Sociais e Humanas no país.

A seção de **Artigos**, dedicada à publicação de textos escritos por docentes, discentes e formados na Pós-Graduação, se inicia pelo texto *Achille Mbembe e a Necropolítica: notas sobre o conceito de soberania*, escrito por Anna Kristyna Araújo da Silva Barbosa. O ano de 2023 marca o aniversário de 20 anos da publicação original do famoso ensaio de Mbembe na revista *Public Culture*. O texto da doutoranda em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) tem por objetivo reconstituir o debate a respeito da ideia de soberania na forma como ele surge ao longo dos diálogos que envolvem Hegel, Bataille, Giorgio Agamben, Carl Schmitt e Michael Foucault. Nesse sentido, o texto é extremamente útil por sua atenção à discussão teórica e sua capacidade de síntese do debate em torno do conceito de necropolítica, muito utilizado nas Ciências Humanas.

Em seguida, contamos com *O sufrágio feminino no Brasil: uma análise da participação do movimento organizado feminino brasileiro nas discussões acerca do sufrágio feminino nas páginas do jornal A Noite (1930 - 1932)*. Escrito por Jessica Stella Rodrigues Varanda, doutoranda em Ciências Sociais pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), o artigo busca reconstituir como o jornal *A noite* retratou a participação do movimento organizado feminino brasileiro no debate nacional em torno do voto das mulheres. Metodologicamente bem organizado, o texto analisa dezenas de matérias, demonstrando a importância de organizações como a Federação Brasileira

pelo Progresso Feminino, a Aliança Nacional de Mulheres e a Associação do Batalhão Feminino João Pessoa para a discussão que ocorreu ao longo da elaboração do código eleitoral de 1932.

Dando continuidade à importante temática do direito das mulheres como pauta política, o próximo texto, escrito por Ariane Favareto, pesquisadora colaboradora do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP), tem o título *O Brasil e a igualdade de gênero: uma análise dos indicadores ligados ao quinto Objetivo do Desenvolvimento Sustentável*. Ao longo do artigo são apresentados e discutidos dados pertinentes para a consideração do quinto indicador apontado pela Organização das Nações Unidas para seus 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Examinando como o Brasil tem se comportado ao longo dos últimos anos no que se refere à igualdade de gênero, a análise empírica aponta lentos avanços, sobretudo nas áreas em que houve investimento em políticas públicas e ações estratégicas direcionadas às mulheres. Contudo, o texto também mostra que, especialmente no que se refere à situação das mulheres negras brasileiras, ainda é necessário grande avanço para que cheguemos a um patamar satisfatório em relação a esse tema.

O quarto artigo dessa seção é escrito Carla Fernanda Zanata Soares, doutoranda em Sociologia e Ciência Política pela Universidade Federal de Santa Catarina. Em seu texto *Estado Socioambiental de Direito e racismo ambiental: debate sobre as repercussões dos eventos climáticos extremos no Brasil (2010 - 2023)*, a autora instrumentaliza a discussão apresentada por Tiago Fensterseifer e organizada em torno do direito ambiental e o papel das estruturas de governo no que se refere a este tema para, explorando seus limites e possibilidade para examinar como o racismo ambiental se configura em um país com o Brasil. Nesse sentido, Soares explora, através da revisão de literatura e da análise de alguns exemplos concretos, como os riscos ambientais são distribuídos assimetricamente de acordo com marcadores como gênero, classe e, principalmente, raça no Brasil.

Escrito por Luane Bento dos Santos, doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e colaboradora no Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes - LABES/ UFRJ, *A emergência dos pensamentos quilombolas e indígenas nas Ciências Sociais brasileiras* pretende discutir de que maneira nomes como os de Ailton Krenak e Antônio Bispo dos Santos tem sido inseridos na

discussão das Ciências Sociais no Brasil. Seu objetivo se ampara na ideia, cada vez mais estabelecida em campos como a Antropologia, por exemplo, de que vozes como essas trazem oportunidade de fazer uma revisão de nossos valores, preconceitos e projetos de desenvolvimento econômico e social. Na análise apresentada pelo artigo, o caminho para inclusão de pensadores como esses é construído sobre os temas que gravitam em torno das questões ambientais, ecológicas, e também da forma como, segundo a autora, nomes como estes constroem um diagnóstico a respeito da lógica capitalista desenvolvimentista e sua nocividade para a preservação do meio ambiente.

O sexto artigo da seção tem como título *A Formação do povo brasileiro a partir do pensamento de Lélia González e Abdias do Nascimento*. Nele, são discutidas duas abordagens centrais para o debate a respeito da formação racial do Brasil. Escrito pela doutoranda no Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Érica Renata Chaves Araújo de Melo, o texto se debruça sobre o momento intelectual dos anos 1980 e o início da construção de uma interpretação para o Brasil que passasse pela raça como elemento estruturante do caráter nacional. Nesse sentido, a reconstrução dos argumentos postos por Lélia González e Abdias do Nascimento mostra uma disputa ainda presente pelos rumos do pensamento social brasileiro e pela explicação de quão profundos são os efeitos da racialização de escravizados e seus descendentes no Brasil contemporâneo.

Em seguida, contamos com o texto de José Victor Alves da Silva, mestrando em Ciência Política pela UNICAMP, *Nacionalismo e revolução no terceiro mundo: as propostas anticoloniais de Guerreiro Ramos e Frantz Fanon*. Analisando as produções teóricas desses autores na década de 1950 e início dos anos 1960 através do método contextualista skinneriano, bem como de uma abordagem comparativa, o texto procura explorar como esses dois importantes autores conceberam a situação colonial de países como o Brasil e da Argélia na segunda metade do século XX. Como ambos tentaram lidar com as questões derivadas do cruzamento entre capitalismo global e repercussões históricas da colonização. O autor mostra que, enquanto Guerreiro Ramos focou seus esforços intelectuais em um programa estatal de desenvolvimento profundamente marcado pelo viés popular, Frantz Fanon preocupou-se em explorar doutrinas revolucionárias que apostaram na contraviolência da luta armada e auto-organização como meios de transformação social.

O oitavo texto dessa seção é escrito por Flávio Borges Faria, doutorando em Sociologia pela Universidade de Brasília (UnB). *Luta por Reconhecimento e Teorias do Autoritarismo: um estudo sobre o potencial crítico da díade identidade e reconhecimento* se propõe a explorar o caminho pelo qual conceitos fundamentais para a teoria social da segunda metade do século XX passaram através das gerações da teoria crítica frankfurtiana e de suas heranças. Nesse sentido, pensando a ascensão do pensamento autoritário de direita, esse criterioso artigo caminha pelas contribuições conceituais de Adorno até Maria Rita Kehl, passando por Axel Honneth (o principal analisado) e Jürgen Habermas para, por fim, pensar nos dilemas da agregação frente aos perigos contidos na luta por reconhecimento pautada pela identidade e na ingênua negação da validade das disputas e debates envolvidos nessa seara.

Para que serve a Polícia Militar Brasileira? Uma macrossociologia estatística da (anti)segurança pública e da letalidade policial no Amapá é o texto seguinte. Escrito pelo mestrando em Antropologia da Universidade de Lisboa, Vinícius Barriga dos Santos, o artigo objetiva construir um diagnóstico sobre o cenário da segurança pública e da letalidade policial no Amapá, comparando os dados locais com indicadores e variáveis da segurança pública estadual e nacional. Amparada nas estatísticas do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, promovidas pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, essa análise demonstra que o modelo de segurança pública que produz no Amapá a polícia mais letal do país também retroalimenta a própria criminalidade, violando constantemente direitos civis da população e onerando o orçamento público com um baixo retorno social.

O próximo texto é escrito por Sylvana Kelly Marques da Silva, professora Adjunta no Curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), e Luiz Demétrio Janz Laibida, doutor em Sociologia pela UFPR. *A fotografia e a dimensão espacial dos fenômenos sociais: o Enquadramento Espetacularizado nos protomártires do Brasil* se apoia na ideia de interpretar a confluência da fotografia, paisagem e turismo através da metodologia da arqueologia da impressão, desenvolvida por Georges Didi-Huberman. Analisando as paisagens enquadradas nas fotografias fomentadas pelas políticas de turismo religioso no Nordeste do Brasil, os autores afirmam que essas estão engendradas por um sintoma cultural de visualidades pretéritas, que favorecem a manutenção de ideologias hegemônicas produzidas pelo modernismo, bem como pelo

colonialismo. Para além, o texto ainda aponta a permanência do modelo de civilização europeu com os espaços colonizados ao dar visibilidade a estereótipos pré-estabelecidos em detrimento de visualidades plurais e democráticas.

O penúltimo artigo da seção dedicada à publicação de textos escritos por docentes, discentes e formados na Pós-Graduação é escrito por Umberto Bittencourt Meneghini, mestrando do programa de pós-graduação em sociologia pela UFPR. O objetivo de *O poder político nas concessões de televisão: casos paranaenses* é demonstrar como acontecem as outorgas de canais de televisão no Brasil, observando especificamente os casos específicos ao Paraná. Para isso, o autor levantou exemplos empíricos de diferentes momentos da história do estado, cruzando-os com uma análise das biografias de grandes empresários da imprensa paranaense. Com isso o artigo demonstra a lógica da conquista de capitais novos ou multiplicação de capitais já possuídos como motor para o processo de conquista de concessões televisivas nas relações entre empresários e Estado no Brasil.

Por fim, *O sistema de aviamento na economia da borracha no Brasil: “superexploração” do trabalho nos seringais e o surgimento de uma elite urbana na Amazônia*, escrito por Victor Martins dos Santos Romero, mestrando em Sociologia pela UFPR, tem por objetivo realizar uma análise sobre o sistema de aviamento na cadeia comercial da borracha na Amazônia e seus mecanismo de “superexploração” nos seringais a partir da segunda metade do século XIX e início do século XX. Lançando mão do conceito elaborado por Ruy Mauro Marini, o artigo constrói uma análise do sistema de aviamento dentro da cadeia produtiva da economia gomífera no Brasil, que impactou profundas transformações estruturais do trabalho e da sociedade local, levando ao surgimento de uma elite urbana e regional em cidades como Manaus e Belém.

O **Espaço Graduação**, dedicado aos artigos submetidos por graduandas e graduandos, conta com dois textos nesta edição. A seção é aberta por um texto que procura refletir sobre como identificar o racismo ambiental nos meio midiáticos e entender como a desigualdade da vulnerabilidade ao risco ambiental é (ou não) discutida por diferentes meios de comunicação. Escrito por Isabella Ribeiro e Érico

Luciano Pagotto, ambos ligados à Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo (FATEC), *É possível identificar racismo ambiental na mídia? Uma análise crítica do discurso em veículos da imprensa local* examina matérias jornalísticas coletadas entre 2012 e 2018 para construir sua análise sobre o tema. Pautado pelo argumento da necessidade de ampliação desse debate, os resultados apresentados indicam a manutenção do que os autores chamam de uma prática social hegemônica e ideológica de dominação da população marginalizada e periférica através das escolhas feitas na forma de retratar como tragédias naturais são, também, transpassadas por severas assimetrias historicamente constituídas.

Em seguida, o artigo que encerra a seção é *Queer além das fronteiras: Interseccionalidade e Decolonialidade na reimaginação dos Estudos Queer*, escrito por Jeferson José Silvério dos Santos, graduando em Ciências Sociais, pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). O texto explora as possibilidades e limites da abordagem que hoje ocupa um papel central nos Estudos de Gênero e Sexualidade, interrogando a perspectiva *queer* à luz de abordagens que tentam construir análises sobre os mesmos temas tradicionalmente debatidos nessa área a partir de outras perspectivas. Construindo uma revisão de literatura, este trabalho explora as críticas *Queer of Color* e *Two-spirit*, na tentativa de construir reflexões mais plurais e inclusivas, que levem em conta o projeto decolonial e interseccional, que preza pelo cruzamento entre outros marcadores sociais de diferença, como cor/raça e classe, por exemplo.

Este número é composto, ainda, pela lista dos pareceristas que contribuíram gentil e rigorosamente para a construção do presente número com sua leitura atenta, analisando e auxiliando na seleção dos trabalhos apresentados.

A Comissão Executiva Editorial da Revista Sociologias Plurais agradece a leitura de todas, todos e todes, esperando contribuir com a artesanaria de uma Sociologia atenciosa e comprometida com o esforço de pensar o Brasil.

Henrique da Costa Valério Quagliato
Comissão Editorial Executiva